

OS INTERCÂMBIOS INSTITUCIONAIS ENTRE ALUNOS DE GRADUAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NAS POLÍTICAS DE REGIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Alícia de Lima Eiras

RESUMO

Este artigo traz análises preliminares de um estudo de campo sobre as experiências de intercâmbio dos alunos de graduação de universidades do Brasil e da Argentina, bem como os motivos pelos quais estas experiências são incorporadas pelas políticas de regionalização universitária entre países latino-americanos. As categorias de análise exploradas foram as motivações para a realização do intercâmbio, as expectativas sobre as experiências a serem vivenciadas e os impactos na vida pessoal destes alunos. O interesse pela cultura dos demais países da região, condição importante para a efetivação das políticas de integração, apresentou-se como motivação e expectativa para a quase totalidade dos alunos entrevistados. O conhecimento do outro, o respeito à cultura e o rompimento de preconceitos, alguns dos objetivos das políticas de intercâmbio e de integração acadêmica, fizeram-se presentes nas respostas sobre as mudanças e impactos causados na vida pessoal dos alunos participantes. Neste contexto, os resultados obtidos até o momento reforçam a importância de tais experiências e a sua incorporação nas políticas de regionalização universitária.

PALAVRAS-CHAVES

Intercâmbio Acadêmico; Intercâmbio de Estudantes de Graduação; Regionalização e América Latina.

THE INSTITUCIONAL EXCHANGES BETWEEN GRADUATION STUDENTS AND ITS IMPORTANCE IN UNIVERSITY INTEGRATION POLITICS

ABSTRACT

This article shows preliminary analyses of a field study about graduation students' experiences in exchange programs between universities from Brazil and Argentina, as well as the reasons that these experiences are incorporated by the university integration politics between Latin American countries. The analyzed categories were the motivations for the exchange accomplishment, the expectations on the experiences to be lived and the impacts on these students live. The interest in other Latin American's cultures, an important condition for the establishment of politics integration, was presented as the motivation and expectation for interviewed students majority. The knowledge of the other, the culture's respect and the disruption of prejudices, some of the exchange politics and academic integration objectives, took place in the answers about the impacts on personal students' live. In this context, the results obtained so far reinforce the importance of such experiences and its incorporation in the university integration.

KEYWORDS

Academic Exchange; Graduation Students' Exchange; Integration and Latin America.

O texto que segue faz parte da pesquisa de Mestrado que desenvolvo no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A pesquisa pretende analisar as experiências dos alunos de graduação que realizam intercâmbios entre universidades no contexto das políticas de regionalização universitária dos países latino-americanos, bem como analisar os motivos pelos quais estas experiências são incorporadas pelas políticas de regionalização universitária. Estas políticas têm como objetivo a aproximação entre diferentes países para a cooperação científica, tecnológica e acadêmica, no contexto dos processos de formação dos blocos regionais. No caso deste estudo, o propósito é a análise das experiências de intercâmbio estudantil entre os alunos de graduação nas universidades do Brasil (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp) e Argentina (Universidade de Buenos Aires - UBA), e sua importância para as políticas de regionalização universitária¹.

Para pesquisar as experiências de intercâmbio estudantil entre os alunos de graduação e os motivos pelos quais estas experiências são incorporadas pelas políticas de regionalização universitária, serão focalizadas três dimensões: 1) Os programas de intercâmbio entre universidades do Brasil e Argentina - seus objetivos, características, semelhanças, diferenças e atividades contempladas; 2) A percepção dos professores, funcionários das instituições e responsáveis pelas políticas de intercâmbio das respectivas universidades; 3) A vivência destes intercâmbios do ponto de vista dos alunos participantes - motivações, expectativas, atividades exercidas durante o intercâmbio e impactos desta experiência.

Atualmente, a pesquisa de campo já concluída diz respeito às atividades desenvolvidas durante o segundo semestre de 2007 na Universidade de Buenos Aires – UBA, Argentina. No presente texto, apresentarei as análises preliminares das entrevistas realizadas com os alunos brasileiros que estavam na UBA² (pelo programa de intercâmbio Escala Estudantil – AUGM e pelo programa de intercâmbio existente entre a UBA e a Universidade Federal de São Carlos - Ufscar), e com os alunos argentinos - da UBA que haviam estado no Brasil - na Unicamp nos últimos anos (todos pelo programa de intercâmbio Escala Estudantil – AUGM). No presente

¹ A pesquisa conta com o financiamento, via Bolsa Mestrado, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. A pesquisa de campo na Argentina foi viabilizada por conta da minha estadia nesse país pelo período de três meses (setembro-dezembro/2007) em decorrência da minha participação no projeto de intercâmbio entre a Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Flacso - Buenos Aires, Argentina) e a Faculdade de Educação da Unicamp, no marco do “Programa de Centros Associados de Pós-graduação Brasil/Argentina”, fruto da Cooperação CAPES/SPU.

² O Projeto original previa uma amostra de alunos a serem entrevistados oriundos da Unicamp e da UBA. Porém, durante o segundo semestre de 2007, período de realização da pesquisa de campo em Buenos Aires, Argentina, o número de alunos da Unicamp que estava realizando intercâmbio na UBA era reduzido, daí a opção por estender a amostra a alunos brasileiros de outras universidades.

texto irei me referir as “Motivações” para a realização do intercâmbio, as “Expectativas mais gerais” com relação ao intercâmbio e aos “Impactos” destas experiências na vida pessoal; as demais categorias de análise não serão contempladas.

Com relação às respostas dadas pelos alunos quando indagados sobre as “motivações para a realização do intercâmbio” observamos que a maioria - 3 entre 4 brasileiros e 3 entre 3 argentinos - respondeu que uma das motivações fora a “vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outras culturas”, fazendo referência a um aspecto mais geral da experiência de intercâmbio, relacionado às possíveis futuras vivências deste aluno em um outro ambiente social, cultural.

Cabe lembrar que o principal objetivo da presente pesquisa configura-se, entre outros fatores, frente ao valor intrínseco da experiência de intercâmbio institucional no desenvolvimento de uma cultura cidadã global, na medida em que o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região contribui para o respeito à diversidade. Ou seja, a hipótese do valor desta experiência pelo viés da integração cultural também se revelou como sendo a principal motivação dos alunos entrevistados para a realização do intercâmbio, até o presente momento de análise dos dados.

A segunda resposta mais freqüente referente às “motivações para a realização do intercâmbio” está associada ao interesse pelo idioma, concentrando-se entre os alunos brasileiros - 3 entre 4 brasileiros e 1 entre 3 argentinos.

Uma possível hipótese para esta concentração da motivação pelo fator “idioma” localizar-se entre os alunos brasileiros, seja o fato de o Brasil ser o único país de Língua Portuguesa na América Latina, fazendo com que o interesse pelo idioma português não seja aspecto demasiado relevante aos alunos argentinos quando da opção por uma experiência de intercâmbio, ainda que em território brasileiro.

O interesse acadêmico aparece como a terceira motivação mais freqüente entre as respostas dos alunos – 1 brasileiro e 2 argentinos. Entendendo-se por interesse acadêmico o agrupamento das seguintes considerações feitas pelos alunos: “interesses acadêmicos específicos – alguma área do conhecimento que lhe interessava e era mais desenvolvida na Argentina ou o era de outra maneira” e “conhecer a maneira de estudar dos brasileiros e a organização da instituição / da Universidade brasileira, realizando possíveis comparações, que são positivas para o desenvolvimento acadêmico”.

O potencial da mobilidade e do intercâmbio de alunos entre diferentes países do Cone Sul da América Latina para a capacitação dos recursos humanos na contribuição à harmonização dos sistemas educativos locais, pode surgir, dentre outros fatores, da motivação dos alunos para a realização do intercâmbio pela via do interesse acadêmico. Ou seja, o interesse pela comparação entre os programas das distintas universidades, para além de enriquecedor ao próprio aluno durante sua trajetória acadêmica pode vir a suscitar debates e questionamentos por mudanças no interior dos espaços de circulação e trabalho destes alunos em questão, na Universidade de origem e/ou de destino.

Da mesma forma, o interesse dos alunos por uma área do conhecimento melhor desenvolvida por um “país vizinho” e suas respectivas instituições, também reitera o potencial das políticas de intercâmbio científico-tecnológico como instrumentos significativos na formação dos recursos humanos, na construção de uma cultura regional e no desenvolvimento conjunto de tecnologias.

A referência à experiência do intercâmbio enquanto “experiência valorizada pelo mercado de trabalho” também foi motivação para dois alunos brasileiros. Para estes alunos, o mercado de trabalho, em suas respectivas áreas, valoriza aspectos como a fluência em idiomas estrangeiros e a capacidade de adaptação do sujeito em situações adversas à sua rotina.

O “aprender a ‘se virar’ sozinho, longe da família, em outro país” também aparece como motivação para dois alunos brasileiros, independentemente deste aspecto da experiência de intercâmbio ser ou não valorizado pelo mercado de trabalho, ou seja, aparece muito mais como uma preocupação de desenvolvimento pessoal.

A “influência de amigos brasileiros que viviam em Buenos Aires e contavam como era o Brasil e a Unicamp” foi fator de motivação para dois alunos argentinos. O fato desta resposta não constar na amostra de alunos brasileiros possui uma interpretação plausível: o número de alunos argentinos em intercâmbio no Brasil pode ser inferior ao número de alunos brasileiros em intercâmbio na Argentina. O que pode indicar o não cumprimento, a não observação, de questões relevantes aos processos de integração universitária, como a garantia de benefícios mútuos aos países envolvidos, de maneira que os arranjos bilaterais simplifiquem a mobilidade entre instituições e desenvolvam as estruturas necessárias para o incremento de tais benefícios (MOROSINI, 1998a).

Um aluno brasileiro e um aluno argentino responderam que o interesse por “conhecer países vizinhos - tema da América Latina e Mercosul” também foi decisivo na sua opção por

participar do intercâmbio. Novamente o interesse em conhecer países vizinhos, se apropriando das diferentes culturas, aparece como motivação entre os alunos mesmo que sem relacioná-lo a interesses mais específicos com relação a estes países e suas culturas.

Algumas respostas surgiram isoladamente, ou seja, foram destacadas cada qual por um aluno somente. Flávia, aluna brasileira, destacou sua motivação, seu interesse, devido ao “crescimento pessoal advindo de uma experiência de intercâmbio”.

Isadora, aluna brasileira, conferiu destaque ao “interesse em desmistificar a imagem negativa que tem dos argentinos”. Com relação a esta motivação para a realização do intercâmbio, cabe ressaltar que experiências como esta possibilitam a aprendizagem do trabalho em equipe, com colegas de outros países; a socialização com diferentes culturas, e possíveis rupturas de preconceitos; a construção de uma geração aberta ao diálogo global, na medida em que conhece e respeita as diversidades culturais, econômicas e sociais dos diferentes países. Como já apresentado, talvez uma das condições de viabilidade do processo de integração seja o aprofundamento do conhecimento do outro; a formação de redes acadêmicas pode contribuir positivamente na produção das imagens do outro, desconstruindo mitos, imagens negativas e outros vícios contraproducentes do conhecimento do outro (CERVO, 2002).

Fernando, aluno argentino, disse que já veio ao Brasil como “turista”, porém, gostaria de “conhecer o Brasil não como turista, em uma viagem de simples turismo, mas realmente viver no / o Brasil”. Também citou sua “vontade de vivenciar uma experiência de intercâmbio institucional (para além de outros tipos de intercâmbio, como por exemplo, as atividades promovidas pelo Rotary ou intercâmbios para estudo de idioma) e no momento certo de sua vida, assim ele de fato poderá contribuir e realizar ‘trocas’ com os pares – importância da idade, de não ir tão jovem”.

As relações educativas e sociais construídas e vivenciadas através de uma experiência de intercâmbio institucional podem possibilitar ao aluno um contato e uma integração com a cultura do país visitado para além das experiências proporcionadas por viagens turísticas ou outras. Cabe destacar a inferência do aluno com relação à idade ideal para a realização do intercâmbio, pois para ele o intercâmbio deve existir nas relações interpessoais estabelecidas entre os pares, e para as mesmas serem válidas ambas as partes devem contribuir de maneira significativa, daí a importância de o aluno não ser tão jovem, caso contrário uma das partes

“absorve” a cultura alheia e nada “oferece” em troca, e para o aluno este não seria o ideal de um intercâmbio.

Durante as entrevistas com os alunos, para além de respostas às perguntas pontuais, alguns destes alunos expuseram outras expectativas, não contempladas pelo roteiro de perguntas, as quais são de interesse para a presente pesquisa. Isadora, aluna brasileira, disse ter ido a “Buenos Aires com o intuito de, entre outras coisas (como aproveitar as disciplinas oferecidas na UBA e demais atividades culturais oferecidas pela cidade), concluir um estudo sobre o jornal ‘O Clarín’, a pedido de um dos seus professores do curso de Jornalismo”.

Fernando, aluno argentino, disse que tinha expectativas de “conhecer o Brasil – sua história, seus rios (interesse pela engenharia hidráulica, pela ecologia e consciência ambiental dos brasileiros), de vivenciar a experiência do intercâmbio sob os aspectos cultural e acadêmico (para ele o primeiro aspecto seria o principal, a questão da cultura), de fazer esportes e de se envolver com atividades culturais (ausência de interesses por outras atividades como Estágio, Iniciação Científica, etc)”.

Lúcia, aluna argentina, disse que tinha a “expectativa de aproveitar ao máximo as matérias e o tempo para não perder o semestre (com relação ao seu programa acadêmico da Universidade de origem), tinha expectativa de convalidar matérias”; apesar de seu posterior envolvimento com muitas atividades culturais, as quais inicialmente a aluna não fazia idéia que existissem com tal intensidade e quantidade na Unicamp.

Patrícia, aluna argentina, atentou para a importância de “não ir com muitas expectativas para não se frustrar, não incorrer no erro de fazer comparações e para se adaptar mais facilmente a tudo”. Em sua entrevista comentou que alguns alunos argentinos, que conhecera na Unicamp, não se adaptaram à experiência de intercâmbio no Brasil devido ao fato de os mesmos terem ido com muitas expectativas ou ainda com uma indisposição para a adaptação aos costumes e rotinas locais e com o “vício” de comparar os vários aspectos da vida na Argentina e no Brasil. Ou seja, ela tem o intuito de desenvolver e/ou aprimorar, durante a experiência do intercâmbio, sua capacidade de adaptar-se a diferentes situações e ambientes.

Nas falas dos alunos entrevistados, ao fazerem referência às suas expectativas mais gerais quanto ao intercâmbio, podemos observar novamente a presença simultânea dos interesses acadêmicos e culturais com relação ao país de destino. Mesmo a aluna que atentou para a importância de “não ir com muitas expectativas para não se frustrar, não incorrer no

erro de fazer comparações e para se adaptar mais facilmente a tudo”, apresentou como motivações para a realização do intercâmbio aspectos relacionados à cultura (“vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outras culturas”) e aos interesses acadêmicos (“conhecer a maneira de estudar dos brasileiros e a organização da instituição / da Universidade brasileira, realizando possíveis comparações, que são positivas para o desenvolvimento acadêmico”).

No caso da aluna Isadora, observamos que uma de suas expectativas gerais com relação ao intercâmbio estava associada a uma atividade previamente estipulada por um de seus professores do curso de Jornalismo (estudo sobre o jornal “O Clarin”), ou seja, de alguma maneira os estudos regionais são incorporados por este curso, pelas disciplinas e/ou pelo trabalho dos docentes. Portanto, as expectativas dos alunos nos revelam formas distintas de articulação entre o aluno visitante e as atividades, os estudos desenvolvidos no país de destino. Alguns alunos viajam sem nenhum tipo de orientação mais específica, com relação aos estudos e atividades a serem desenvolvidas, enquanto outros possuem alguma tarefa concreta de pesquisa e estudo. Talvez, a continuidade da pesquisa de campo (que incluirá entrevistas com os alunos no âmbito da Unicamp) nos revele expectativas com relação ao intercâmbio mais relacionadas às questões culturais e menos às questões acadêmicas, devido, entre outros fatores, a esta não programação *a priori* de atividades e estudos a serem desenvolvidos na instituição e país de destino, para além das disciplinas.

A importância e a preocupação de construirmos uma nova concepção de integração não restrita ao âmbito econômico e sim articulada aos aspectos sócio-educacionais e culturais que possibilitem esta integração entre países da América Latina, via Universidade e programas de intercâmbio, se apresenta enquanto expectativa para a quase totalidade dos alunos entrevistados, ou seja, o interesse pelas culturas dos demais países da região é condição fundamental para a efetivação das políticas de integração e expectativa latente nas respostas dos alunos.

Para o presente texto, as categorias de análise que originalmente seguem as categorias de motivação e expectativas gerais com relação ao intercâmbio não serão exploradas, uma vez que a pesquisa se encontra em fase inicial de análise dos dados. Para concluir esta análise preliminar farei referência aos impactos na vida pessoal, vividos pelos alunos, durante ou depois da experiência de intercâmbio.

Com relação às respostas dadas pelos alunos quando indagados sobre as principais “mudanças ou impactos na vida pessoal” sofridos durante ou após a realização do

intercâmbio, observamos que a maioria – 3 entre 4 brasileiros e 3 entre 3 argentinos - faz referência às próprias mudanças de comportamentos e atitudes. Entre as respostas, temos a alusão aos seguintes aspectos: tornar-se independente (mesmo para aqueles que já estavam acostumados a viverem sozinhos em outra cidade, por conta da faculdade), adaptar-se a novas culturas e ser uma pessoa “mais maleável” (mesmo para aqueles que estavam acostumados a mudanças – de cidade, escola, amigos, etc, por conta do emprego dos pais), ser uma pessoa preocupada com a segurança (aspecto ressaltado por uma aluna brasileira que foi três vezes assaltada em Buenos Aires, Argentina), aprender a ser persistente (devido às dificuldades enfrentadas durante o período de estadia no outro país), ser uma pessoa “mais solta e feliz” (uma aluna argentina disse ter mudado a sua maneira de pensar em muitos sentidos e uma das coisas que apreendeu da cultura brasileira é “que tudo está bem”, disse que o argentino se preocupa mais por tudo e que os brasileiros são mais carinhosos e afetivos).

De acordo com o objetivo maior da presente pesquisa, ou seja, a análise das experiências de intercâmbio estudantil e seu impacto no marco das políticas de regionalização universitária, e com os limites do estágio inicial de análise dos dados coletados com as entrevistas, podemos nos aproximar positivamente da hipótese da importância das experiências de intercâmbio estudantil e seu impacto no marco das políticas de regionalização universitária, pelo viés da adaptação ou aproximação com diferentes culturas.

Vemos que apesar da maioria dos aspectos aludidos pelos alunos, quanto às mudanças na vida pessoal, ter relação com mudanças de comportamentos e atitudes as quais não se constituem como principais objetivos das políticas de intercâmbio e de integração acadêmica, um destes aspectos possui relação direta com o potencial das experiências de intercâmbio de proporcionar adaptação e/ou aproximação com diferentes culturas. Cabe ressaltar, de acordo com as idéias e teorias norteadoras da presente pesquisa, que uma das condições de viabilidade do processo de integração é o aprofundamento do conhecimento do outro, o outro em seu contexto social e cultural; desta maneira, as políticas de intercâmbio poderiam ser pensadas também como processos pedagógicos para além de políticas de integração.

Neste sentido, um dos objetivos das políticas de intercâmbio e de integração acadêmica, ou seja, o conhecimento do outro e o respeito às diferentes culturas, faz-se presente nas mudanças e nos impactos causados na vida pessoal dos alunos participantes dos programas de intercâmbio.

As amizades feitas durante o intercâmbio, entendidas como uma das maiores contribuições para a vida pessoal, aparecem como segunda resposta mais freqüente entre os alunos entrevistados – 2 entre 4 brasileiros e 2 entre 3 argentinos. Estas amizades foram construídas com os demais alunos brasileiros, argentinos e de outras nacionalidades, ou seja, com pessoas de outros países que se encontravam na mesma situação de intercâmbio (para além das amizades com os alunos locais, brasileiros ou argentinos).

Lúcia, aluna argentina disse que “criar vínculos com pessoas que vivem longe, foi muito importante, a fez pensar que nada é impossível”. Uma outra aluna argentina, Patrícia, disse ter feito “amizades com garotas do Peru e do Paraguai” o que contribuiu para o “rompimento de preconceitos e idéias disseminadas pela sociedade argentina”.

Uma das hipóteses da pesquisa diz respeito às oportunidades, criadas pela experiência do intercâmbio, de estabelecimento de vínculos e de relacionamentos entre pessoas de outros países da América Latina, ou seja, o fato de estudar em Universidades centrais, como é o caso da UBA e da Unicamp, não apenas possibilita o convívio com alunos argentinos e brasileiros, respectivamente, mas também com pessoas de outros países (Peru, Bolívia, Paraguai, etc).

A mudança de mentalidade, no que diz respeito ao rompimento de preconceitos aparece como mudança, impacto ou contribuição na vida pessoal para duas alunas argentinas. Lúcia comenta que a experiência do intercâmbio “abriu sua cabeça não somente pelo intercâmbio com brasileiros, mas também pelo relacionamento que manteve com outras pessoas de língua espanhola, de outras nacionalidades (Colômbia, Peru, Bolívia) porque os argentinos têm preconceitos, há muito racismo encoberto na Argentina, então a possibilidade de ‘tirar da cabeça’ todos os preconceitos com relação às pessoas dos países latino-americanos foi muito importante”, disse também que “se não fosse pelo intercâmbio não teria dado conta de que também era assim, como a maioria dos argentinos, mas sente que hoje é mais receptiva ao convívio com pessoas de qualquer nacionalidade, cor, acento, etc”.

Patrícia também salienta que a experiência do intercâmbio “abriu muito sua cabeça com relação aos preconceitos que os argentinos têm, eles se acham superiores, mas observou muitas semelhanças na história do Brasil e da Argentina”.

Estas falas nos revelam que de fato a formação de redes acadêmicas pode contribuir positivamente na produção das imagens do outro, desconstruindo mitos, imagens negativas e outros vícios contraproducentes do conhecimento do outro (CERVO, 2002). Novamente, um dos objetivos das políticas de intercâmbio e de integração acadêmica, ou seja, o conhecimento

do outro e o respeito às diferentes culturas, faz-se presente nas mudanças e nos impactos causados na vida pessoal dos alunos participantes dos programas de intercâmbio, pelo viés do rompimento de preconceitos.

A vontade de realizar intercâmbios em outros países e /ou cidades foi ressaltada por dois alunos (uma brasileira e um argentino), como mudança ou impacto sofridos no âmbito pessoal, durante ou após a experiência de intercâmbio. Flávia, aluna brasileira, quer fazer “um intercâmbio no Uruguai e quer voltar à Argentina para fazer tudo o que quis, mas o tempo não permitiu, como viajar e conhecer aspectos e lugares menos turísticos da cidade de Buenos Aires”. Fernando, aluno argentino, disse que “esta experiência o ajudou a abrir as portas para fora do seu país, e que talvez tenha vontade de novamente morar em outro país por um período de tempo, mas não voltaria à Unicamp”.

Estas colocações são importantes na medida em que nos remetem ao potencial dos programas de intercâmbio para a ampliação dos horizontes e objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais, por parte dos alunos de graduação, fator que também contribui à formação do aluno dentro de uma perspectiva mais ampla da realidade social e da produção e divulgação do conhecimento científico, formação esta que deve ser considerada na elaboração das políticas de regionalização universitária destinadas a estes alunos.

Algumas respostas com relação às principais “mudanças ou impactos na vida pessoal” sofridos durante ou após a realização do intercâmbio, surgiram isoladamente, ou seja, foram destacadas cada qual por um aluno somente. Fábio, aluno brasileiro, disse que umas das maiores contribuições deste intercâmbio para sua vida pessoal foi o aprendizado do idioma espanhol. Giorgio, aluno brasileiro, disse que o aprendizado do intercâmbio, no que diz respeito ao convívio com pessoas diferentes e que pensam de maneiras diferentes, é importante para o mundo do trabalho. Flávia, aluna brasileira, disse que a oportunidade de conhecer outro país e outra cultura através do programa de intercâmbio e a complementação dos cursos realizados na UBA à sua formação, foram algumas das principais contribuições para sua vida pessoal.

Isadora, aluna brasileira, disse que esta experiência trouxe a oportunidade de viver sozinha e de ter seu espaço por um período de tempo, fator de contribuição à sua vida pessoal. Fernando, aluno argentino, disse não acreditar em mudanças fortes na vida pessoal ocasionadas por esta experiência de intercâmbio, mas sim acredita no enriquecimento cultural. Patrícia, aluna argentina, disse que “uma das expectativas que tinha era gerar contatos futuros,

profissional e academicamente, ou seja, conhecer amigos e profissionais brasileiros para ‘abrir portas’ e esta seria a maior contribuição de um intercâmbio”, acredita também que através da experiência do intercâmbio “pôde ver as possibilidades que as pessoas têm de realizar escolhas na vida, há muitas coisas para fazer, há muitos lugares onde fazê-las e muita gente para conhecer”.

Estas últimas respostas, direta ou indiretamente, relacionam-se com os aspectos culturais (enriquecimento cultural) e de formação acadêmica proporcionados pela experiência do intercâmbio.

Estas primeiras análises das entrevistas, realizadas com os alunos, apontam positivamente para o objetivo maior da pesquisa, ou seja, para a compreensão das experiências de intercâmbio estudantil e dos motivos pelos quais são incorporadas pelas políticas de regionalização universitária. O interesse pela cultura dos demais países da região, condição importante para a efetivação das políticas de integração, apresentou-se como motivação e expectativa para a quase totalidade dos alunos entrevistados; bem como o conhecimento do outro, o respeito à cultura e o rompimento de preconceitos, alguns dos objetivos das políticas de intercâmbio e de integração acadêmica, fizeram-se presentes nas respostas sobre as mudanças e impactos causados na vida pessoal dos alunos participantes dos programas de intercâmbio. É neste sentido que as análises preliminares da pesquisa apontam para a importância das experiências de intercâmbio estudantil e para os motivos pelos quais as mesmas são incorporadas pelas políticas de regionalização universitária.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L. Intelectuais argentinos e brasileiros. In: FRIGERIO, Alejandro & RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.). **Argentinos e brasileiros: encontros, imagens e estereótipos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRANCO, M. E. D. P. Cooperação Acadêmica: espaços de conhecimento. In: SGUISSARDI, Valdemar & SILVA, João dos Reis Jr. (Orgs.). **Educação Superior: análise e perspectivas de pesquisa**. São Paulo: Xamã, 2001.

KRAWCZYK, N. R. **As políticas de regionalização das universidades do Mercosul: um estudo das mudanças institucionais**, 2006. Projeto em desenvolvimento com Bolsa Produtividade - ID, CNPq 2007-2009.

KROTSCH, P.; SUASNÁBAR, C. Los estudios sobre la Educación Superior: una reflexión desde Argentina y América Latina. **Revista Pro-Posições**, v. 15, n. 3(45), Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, set./dez, 2004.

MOROSINI, M. C. (Org.). **Universidade no Mercosul**, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998a.

_____. (Org.). **Mercosul, Mercosur**: políticas e ações universitárias. Campinas: Autores Associados; Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998b.

ALÍCIA DE LIMA EIRAS.

Pedagoga. Aluna do Programa de Pós-Graduação, Mestrado,
da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de
Campinas (Unicamp).

E-mail: aliciaeiras@uol.com.br

Recebido em: 14/02/2008

Publicado em: 02/07/2008